



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 11, 2025, p. 133 - 144

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

A Gestão Escolar e suas contribuições à prática pedagógica

School management and its contributions to pedagogical practice

Juliane Macedo de Souza¹

Submetido: 15/03/2024 Aprovado: 15/04/2025 Publicação: 19/05/2025

RESUMO

O referido artigo tem por objetivo a reflexão, sobre a “Gestão Escolar: finalidades e contribuições à prática pedagógica contemporânea”. A gestão escolar tem sido alvo da mídia e das novas tecnologias, às vezes vista apenas como dirigentes da escola, hoje, tem-se uma visão diferente, uma vez que o investimento em profissionais capacitados é um meio que está elevando positivamente esta questão. Neste sentido, ter um profissional capacitado na área da gestão é de fundamental importância, visto que é com base em uma boa gestão que se desenvolve a aprendizagem dos alunos. Respalda por referenciais teóricos importantíssimos Libâneo (2001), Luck (2009), Ferreira (2006) dentre outros, notouse que é com o envolvimento e responsabilidade de todo copo escolar que se garante o avanço da aprendizagem de todos os alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Gestão. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The aim of this article is to reflect on “School Management: purposes and contributions to contemporary pedagogical practice.” School management has increasingly become a topic of interest in the media and in new technologies. Once seen merely as administrative leadership, today it is perceived differently, especially as investment in qualified professionals has positively impacted this field. In this sense, having a well-trained professional in the area of school management is of fundamental importance, since it is through effective management that student learning is developed. Supported by key theoretical references such as Libâneo (2001), Luck (2009), and Ferreira (2006), among others, it is evident that the advancement of student learning is ensured through the involvement and responsibility of the entire school staff.

Keywords: Learning. Management. Development.

¹ Faculdade Venda Nova do Imigrante. jumacedodesouza28@gmail.com

1. Introdução

É muito comum ouvirmos falar de gestão escolar, porém, ainda há muito que entender a respeito. A ideia de pesquisar sobre esse assunto surgiu para analisar se o corpo escolar está apto a investir em uma boa gestão, uma vez que ser gestor não é apenas impor normas e regras, e sim, uma forma de inovar os caminhos a serem seguidos na educação.

Diante disso, faz-se necessário e importante analisar a respeito da gestão, uma vez que o desenvolvimento do ensino e aprendizagem é algo que não depende apenas dos professores, e sim de todo corpo escolar. Uma boa gestão e uma boa parceria é o que vai levar a um bom desenvolvimento desta causa.

A metodologia utilizada para realizar esse estudo foi uma pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo principal compreender a contribuição do gestor escola dentro do âmbito escolar e como este caminho contribui de forma significativa para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos como um todo.

Analisar a essencialidade da preparação dos professores é de suma importância para estudos acadêmicos, pois o docente necessita do apoio de todos, e precisa também ser pesquisador, inovador da própria prática e atento, ou seja, ter um profissional capacitado na área de gestão é de grande valia para que haja sucesso na aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, o presente estudo tem como tema: “Gestão Escolar: finalidades e contribuições à prática pedagógica contemporânea”, onde este é voltado para uma nova visão metodológica do ensino-aprendizagem. O resultado desta investigação foi disposto em três seções:

A primeira seção “**Gestão escolar: Uma breve contextualização**” traz a definição e o contexto histórico a esta área de atuação.

A segunda aborda “**A importância da formação continuada para gestores**” e se dedica a analisar e esclarecer a essencialidade de capacitar os profissionais da educação, principalmente nesta área de atuação.

A terceira e última seção trata da “**A Gestão escolar e suas contribuições à prática pedagógica**”, onde esta seção apresenta como subseção a “**Gestão participativa: A importância da família na escola**”, tratando assim de maneira mais ampla a questão da gestão e sua parceria com a comunidade escolar para que se chegue aos avanços almejados.

2. Gestão escolar: uma breve contextualização

O cenário escolar é voltado basicamente em: equipe gestora, professores, alunos, serviços e comunidade, formando assim o corpo escolar. Nota-se que para alcançar desenvolvimento na aprendizagem precisa-se de uma equipe que trabalhe unida e de gestores que busquem a cada dia melhorar sua prática.

Luck diz que:

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino orientadas para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento. (LUCK, 2009, p. 24)

Neste sentido, compreende-se que o avanço da instituição de ensino está intimamente ligado à gestão escolar, vale ressaltar que é por esse motivo que os gestores devem buscar cada vez mais melhoria de sua prática e preocupar-se em auxiliar os professores para oferecerem um ensino de qualidade que possa elevar a capacidade dos alunos a compreenderem o universo competitivo e os valores sociais, econômicos e culturais onde estes contribuem para a formação pessoal e profissional ao qual estarão submetidos.

Libâneo afirma que a gestão é:

A atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização”, sendo esta “organização” uma “unidade social que reúne pessoas que interagem entre si e que opera através de estruturas e processos organizativos próprios, a fim de alcançar os objetivos da instituição (LIBÂNEO, 2001, p.77).

Toda a escola tem como objetivo promover situações e ações educativas e sociais que tenham como foco o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos, visto que, o papel do gestor pedagógico é peça chave e essencial para que haja sucesso nas metas traçadas.

Assim sendo, manter uma gestão participativa dentro da escola é uma forma de união por parte de todos, ou seja, possibilitar o envolvimento de todo corpo escolar no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar é uma maneira de inovação da prática educativa.

Nesse sentido, Luck diz que:

A participação significa, portanto, a intervenção dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola. Há dois sentidos de participação articulados entre si: a) a de caráter mais interno, como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo prática formativa, isto é, elemento pedagógico, curricular, organizacional; b) a de caráter mais externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão. (LUCK, 2002, p. 66)

A participação de todos no processo de ensino e aprendizagem é uma forma de enriquecimento da metodologia, onde o princípio participativo está no sentido de gerar a democracia na escola, ou seja, a participação é um meio de alcançar os objetivos da instituição de ensino.

Vê-se que o modelo de gestão deve estar voltado para uma gestão democrática e participativa, uma vez que através da participação democrática a escola terá autonomia e parceria com a comunidade educativa, onde todos participarão ativamente na hora de tomar decisões.

Neste sentido, Libâneo concebe a gestão como sendo:

Gestão é o conjunto de todas as atividades de coordenação e de acompanhamento do trabalho das pessoas, envolvendo o cumprimento das atribuições de cada membro da equipe, a realização do trabalho em equipe, a manutenção do clima de trabalho, a avaliação de desempenho. (LIBÂNEO, 2001, p.349)

Assim sendo, percebe-se que a eficácia da gestão é exercer com parceria as metas traçadas para que a escola alcance os objetivos almejados. Vale ressaltar que a gestão é uma superação de limitações e organização de todo espaço da Instituição de Ensino.

Para promover ações participativas com eficácia, os gestores necessitam de apoio e confiança por parte de todos, onde as decisões e metas a serem alcançadas será alvo de toda comunidade escolar. Neste sentido, a gestão escolar é responsável por promover um gerenciamento participativo e eficiente no espaço educacional. Além disso, a função da gestão é interagir com a comunidade da instituição e contribuir para seu bem-estar.

Luck afirma que:

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. (LUCK, 2009, p. 22)

Assim sendo, parte da gestão escolar toda a organização estrutural, planejamento de metas e de objetivos, dessa maneira, é perceptível que o avanço da escola está intimamente ligado ao trabalho da gestão, onde por sua vez os gestores devem buscar cada vez mais a inovação de sua prática.

Diante do supracitado, vê-se que o bom funcionamento da gestão escolar contribui para o crescimento da escola como um todo, tornando o ambiente mais confiante e produtivo, além de contribuir para que haja respeito e entusiasmo na relação um com o outro.

3. A importância da formação continuada para gestores

A educação vem passando por mudanças constantes e significativas, o gestor escolar é peça chave nesse processo uma vez que é o profissional responsável por promover a participação de todos no processo de ensino-aprendizagem. Rossi afirma que:

A prática da gestão não se esgota no âmbito da instituição escolar nem se reduz à ação dos gestores nos processos administrativos e pedagógicos. Deve ter em conta um projeto pedagógico, assegurado por organização do trabalho escolar colegiado, envolvendo, se possível, todos os personagens que atuam na escola - pois uma prática que dê respostas a alguns problemas existentes é uma construção coletiva na qual devem comprometer-se diferentes ações individuais. (ROSSI, 2004, p.36-37).

O exercício de sua função requer compromisso, responsabilidade, parceria e eficiência. Assim, vê-se a essencialidade de um bom gestor dentro do âmbito escolar para que haja sucesso nas metas traçadas. Segundo Estevão, a formação do gestor deve ter como ponto de partida a concepção de que ele é um “líder político e defensor da educação e deve erigi-lo em ator que propõe princípios democráticos e Escolas justas”.

Vale ressaltar que o investimento em formação continuada para gestores é de grande valia para o sucesso do desenvolvimento da instituição de ensino. Partindo dessa premissa, vê-se que a parceria é um elemento garantidor do avanço da aprendizagem dos alunos. Ferreira afirma que:

A formação continuada é, hoje, uma necessidade para todos os profissionais, e deve ser entendida como “mecanismo de permanente capacitação reflexiva de todos os seres humanos, às múltiplas exigências e desafios que a ciência tecnológica e o mundo do (não) trabalho colocam”. (FERREIRA, 2003, p. 20)

Nota-se que o trabalho do gestor garante o avanço do conhecimento e a escola se apresenta um espaço formador de pessoas e opiniões. Assim, é perceptível que o avanço da escola está intimamente ligado ao trabalho da gestão, onde por sua vez os gestores devem buscar cada vez mais a inovação de sua prática. Assim sendo,

[...] é necessário ressaltar a necessidade de os sistemas de ensino adotarem uma política de formação continuada de gestores, de modo a estabelecer unidade e direcionamento aos seus programas e cursos. Um fator limitador desse investimento seria a periodicidade frequente de troca de dirigentes, tal como atualmente ocorre. Portanto, é necessário articular política de formação com política de gestão. (LUCK, 2000, p. 32)

O gestor escolar é o profissional responsável por promover a participação no espaço educacional. Para desenvolver sua função com excelência é necessário que haja compromisso, responsabilidade, parceria e eficiência. Vale ressaltar que a formação continuada é de essencial importância para que haja desenvolvimento no trabalho do gestor escolar.

Diante do supracitado, vê-se que o gestor possibilita a socialização de opiniões, desenvolve metas e objetivos a serem alcançados, onde assim mantêm o comprometimento por parte de todos, com o intuito de garantir o avanço da escola e da aprendizagem dos alunos.

4. A gestão escolar e suas contribuições à prática pedagógica

A escola se encontra dentro de um espaço em constante transformação, onde a mesma tem o desafio de adaptar-se a tais mudanças. O investimento em capital humano, ou seja, investimento no corpo escolar como um todo, garante o desenvolvimento do âmbito escolar e é de grande valia. Investir em gestores capacitados contribui consideravelmente para que se chegue a avanços notórios na educação. Assim sendo, Luck afirma que:

A gestão educacional corresponde à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados. (LUCK, 2006, p. 25)

Dessa forma, as ações dos gestores estão ligadas à prática pedagógica, onde estes por sua vez apresentam um trabalho educacional importantíssimo, compreendem e conduzem o corpo escolar levando em conta a função social da escola, e desenvolvem objetivos e metas para que se alcance os almejados fins.

O gestor escolar tem como papel principal indicar direções e criar um ambiente agradável, de confiança e harmonioso. O gestor que tem visão e ação caminhando juntas enfrenta as possíveis dificuldades com força e perseverança.

Assim, vê-se que o conceito de gestão faz lembrar participação, ou seja, para desenvolver sua função com eficácia e eficiência o gestor precisa de um bom grupo para que haja troca de experiências e tomada de decisões de forma conjunta. Dessa maneira, a gestão escolar contribuirá de forma positiva à prática pedagógica.

Luck ainda afirma que:

O desempenho de uma equipe depende da capacidade de seus membros de trabalharem em conjunto e solidariamente, mobilizando reciprocamente a Inter complementaridade de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, com vistas à realização de responsabilidades comuns. [...] Por outro lado, a mobilização e o desenvolvimento dessa capacidade dependem da capacidade de liderança de seus gestores. (LUCK, 2008, p. 97).

Diante do exposto, percebe-se que a gestão escolar tem como foco uma organização necessária para garantir o avanço escolar, visto que, a gestão engloba o trabalho de direção, supervisão, coordenação, secretarias etc., onde estes são considerados essenciais à escola.

[...] dirigentes de escola eficaz são líderes, estimulam os professores e funcionários da escola, pais, alunos e comunidade a utilizarem o seu potencial na promoção de um ambiente escolar educacional positivo e no desenvolvimento de seu próprio potencial, orientado para a aprendizagem e construção do conhecimento, a serem criativos e proativos na resolução de problemas e enfrentamento de dificuldades. (LÜCK, 2000, p.2)

O gestor educacional forma uma dimensão importantíssima perante a educação, onde por sua vez, é por meio dele que se vê a avanço da escola, do possível insucesso, para que assim, as metas sejam traçadas e se possam buscar estratégias e ações para desenvolver possíveis resoluções para tais problemas e levar a instituição de ensino para os avanços desejados.

A equipe gestora contribui significativamente para a formação sociocultural de todos, bem como da escola. Para tanto, é necessário que os profissionais analisem suas ações e atitudes, pois é a partir daí que sua proposta de trabalho será desenvolvida.

Através de ações em parceria é possível compartilhar informações e saberes e procurar meios para solucionar possíveis problemas. O gestor faz uma conexão entre a comunidade escolar e os profissionais que trabalham nela, ou seja, todos contribuem e participam da tomada de decisões e realização de trabalhos.

Dourado afirma que:

A gestão, numa concepção democrática, efetiva-se por meio da participação dos sujeitos sociais envolvidos com a comunidade escolar, na elaboração e construção de seus projetos, como também nos processos de decisão, de escolhas coletivas e nas vivências e aprendizagens de cidadania. (DOURADO, 2006, p. 30)

É trabalhando em equipe que é possível socializar as vivências na escola, e buscar meios para solucionar problemas encontrados. Disto isto, é notório que o gestor escolar é peça chave no processo de sucesso da escola e contribui positivamente à prática pedagógica contemporânea, onde vale ressaltar que parte dele as metas traçadas, os objetivos a serem alcançados e os resultados a serem cobrados.

A gestão democrática da escola em geral, possibilita a escola a ser amparada pela comunidade, o que significa que o envolvimento e as parcerias com instâncias que não fazem parte da

equipe pedagógica da escola garante os avanços almejados. É fato que esta relação de parceria deve ser bem planejada e estruturada para que não ocorram distorções do processo democrático.

É inegável que a sociedade vive em constante transformação, a escola por sua vez, encontra-se nesse processo, e tem o desafio de adaptar-se a essas mudanças. As instituições de ensino fazem parte do contexto histórico, cultural, econômico e social assim sendo, o gestor é um líder capaz de desenvolver o potencial de toda sua equipe, auxiliando para que estes se sintam capazes de transformar e realizar com sucesso todos os projetos impostos pela instituição de ensino.

Estevão afirma que:

A sua autoridade será legitimada não tanto pela sua habilidade em manusear técnicas de gestão, mas pelo seu perfil de pessoa educada e educador, capaz de reconhecer e dar poder a outros autores, dentro do pressuposto de que objetivo de uma política democrática não é erradicar o poder, mas multiplicar os espaços em que as relações de poder, estarão abertas à contestação democrática. (ESTEVÃO, 2002, p.96)

Assim sendo, a equipe gestora é responsável em atender ao público interno e externo, se dedicar a regular a parte administrativa da escola, programas, projetos etc. assim, o trabalho qualificado traz finalidades que contribuem significativamente para o avanço da escola, ou seja, um gestor preparado caminha olhando para o futuro promissor, é pesquisador e inovador, procurando sempre alcançar os objetivos visando sempre o crescimento constante da instituição.

Diante do supracitado, percebe-se que o gestor necessita envolver seu trabalho ao perfil educador que é indispensável dentro âmbito educacional.

3.1. Gestão participativa: a importância da família na escola

A família é a base estrutural do primeiro ato de educar, dessa maneira ela é de máxima importância em todo caminho educacional, assim, vê-se que o sucesso no processo educacional depende da família.

Orsi afirma que:

A família se modifica através dos tempos, mas em termos conceituais, é um sistema de vínculos afetivos onde deverá ocorrer o processo de humanização. A transformação histórica do contexto sócio-cultural resulta de um processo em constante evolução ao qual a estrutura familiar vai se moldando (ORSI, 2003, p. 68).

A família é uma influência essencial no desenvolvimento e na formação da criança, partindo dessa afirmativa vê-se que esta é a base de qualquer ser humano.

De acordo com Lakatos, família: “Básica, porque dela depende a sociedade; universal, pois em todas as sociedades humanas encontra-se, de uma forma ou de outra, a família” (LAKATOS, 1981, p. 154).

Assim, a família é considerada como instituição essencial e garante a sobrevivência e proteção dos filhos de maneira hierárquica, bem como de todos os membros. Independentemente de sua estrutura é partindo da família que a criança tem seus primeiros conhecimentos e seus primeiros contatos de mundo.

A parceria entre família e escola é de suma importância, uma vez que quando ambas trabalham juntos no processo educacional, a criança aprende a diminuir os obstáculos que enfrentam.

Assim sendo, Giorgi afirma que,

A família é o principal agente de socialização da criança, preside aos processos fundamentais do desenvolvimento psíquico e à organização da vida afetiva e emotiva da criança. Como agente socializado e educativo primário, ela exerce a primeira e a mais indelével influência sobre a criança. (GIORGI, 1980, p.26)

A família possui papel ativo perante a educação da criança, onde por sua vez mostra-se essencial na contribuição do desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

Diante do exposto, é perceptível que a família é uma grande aliada aos gestores escolares para que o trabalho dentro do âmbito educacional seja prazeroso e apresente resultados positivos.

Para Libâneo:

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados. (LIBÂNEO, 2004 pag. 144)

A necessidade do trabalho em conjunto, ou seja, de uma gestão participativa vem a ser um suporte no auxílio do desenvolvimento do ensino onde a mesma contribui na construção da proposta pedagógica, no acompanhamento e em todas as atividades desenvolvidas na instituição de ensino.

O desenvolvimento de uma gestão democrática faz com que exista uma parceria além da equipe pedagógica, vale ressaltar que esta relação tende a ser bem planejada para que não ocorram contradições no processo educacional democrático.

Dito isto, nota-se que a família garante o amadurecimento do jovem, é neste meio que o adolescente tem mais influências, ou seja, desde seu nascimento até a fase adulta. Dessa maneira, Osório afirma que:

Portanto, é na Família que o adolescente afirma a sua Identidade e o seu Eu, sofrendo as influências desta no seu processo de desenvolvimento. E é na Família que o jovem adolescente se revê à medida que afirma o seu psíquico e o seu corpo, ficando mais adulto, criando uma desidealização cada vez mais progressiva. Desidealização esta, que não será o afastar-se e romper os laços com a Família, mas será e tão só, a criação de uma independência própria, uma afirmação do seu Eu. Processo este que não será tanto ou mais prolongado, quanto os pais exerceram a sua função, leia-se autoridade, durante toda a vida e, principalmente durante a infância, em parâmetros ligados ao social e emocional (OSÓRIO, 1989, p. 65).

É oportuno salientar que a participação dos pais na escola não vem a ser apenas a visita no dia da reunião entre pais e mestres, é um meio de envolvimento, expressão de desejos, um propósito de desenvolvimento de cidadãos completos.

A colaboração da família dentro do âmbito educacional torna-se essencial uma vez que se nota que os discentes se sentem mais estimulados e incentivados, onde por sua vez, reconhecem os pais e/ou responsáveis como parceiros ativos na escola, ou seja, essa parceria levará ao sucesso da aprendizagem.

Assim sendo, Ferreira afirma que:

Logo, na escola, os objetivos que expressarão as necessidades científicas e éticas dos/das alunos/as, no sentido de sua formação humana de cidadão e cidadã, deverão ser elaborados pelos professores e professoras responsáveis pela área de ensino juntamente com os profissionais da educação, e por toda a comunidade educacional, refletindo o que existe de mais avançado na contemporaneidade no âmbito científico e ético, o que se entende por conhecimento-emancipação (FERREIRA, 2000, p.111-112).

Neste sentido, para que haja sucesso nessa parceria, vê-se que o apoio da família tende a desenvolver uma aprendizagem significativa, onde com a gestão democrática, será possível perceber as maiores facilidades e dificuldades de cada aluno, onde a busca por melhorias constantes serão sempre um objetivo primordial a seguir.

Diante do exposto, é perceptível que a relação entre família e escola é de suma importância na construção do saber e autonomia do corpo discente, onde assim, eles serão duplamente amparados, uma vez na escola pela equipe escolar e outra pelos pais (família) no âmbito familiar, onde favorecerá assim, o avanço no processo de aprendizagem.

4. Considerações Finais

As notícias sobre gestão escolar ganharam força e percebe-se que é necessário ter uma parceria no sistema educacional com a comunidade num todo. A educação de qualidade deve ser efetiva a todos os alunos independente de sua necessidade.

Sabe-se que o professor é peça chave neste processo, uma vez que a ele cabe a função de ministrar as aulas, e aceitar os alunos com as diferenças que têm entre si. No entanto, o investimento em capacitação profissional para ter bons gestores dentro do âmbito escolar é de fundamental importância.

O investimento em formação continuada, cursos, e o bom relacionamento com todo corpo escolar é que garante o avanço da aprendizagem dentro do âmbito educacional.

Partindo dessa premissa, vê-se que a gestão é uma questão humanitária, ou seja, esta necessita de professores capacitados, responsáveis inovadores da própria prática. Vale ressaltar que, para ter aptidão, é necessário uma boa formação, motivação e desempenho.

Conclui-se assim que para o desenvolvimento da educação é necessária que haja parceria e envolvimento de todos, uma vez que a educação vem avançando a cada instante, porém, para que haja mais desenvolvimento é necessário o investimento em profissionais capacitados e comprometidos com o dever a cumprir.

Assim, pode-se afirmar que analisar a gestão escolar, bem como suas finalidades e contribuições à prática pedagógica contemporânea, é de grande relevância e contribui efetivamente para estudos acadêmicos e para a sociedade, uma vez que uma boa gestão em parceria com a comunidade escolar é o que garante o sucesso da aprendizagem.

Referências

- DE ROSSI, V.L.S. **Gestão do projeto político-pedagógico: entre corações e mentes**. São Paulo: Moderna, 2004.
- DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão da educação escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.
- ESTEVÃO, C. V. **Gestão educacional e formação**. In: MACHADO, L. M e FERREIRA, N.S. C. Política e gestão da educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Formação Continuada e Gestão da Educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- GIORGI, P. (1980). **A criança e as suas instituições – a família / a escola**. Livros Horizonte, Lisboa.
- LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos: **Organização e gestão: teoria e pratica.** Ed. Alternativa. 2001.

LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores.** In: Em Aberto, nº 72 (Gestão Escolar e Formação de Gestores), Brasília, 2000.

LUCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** São Paulo: Cortez, 2002

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** Petrópolis: Vozes, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

ORSI, Maria Julia Scicchitano. **Família: reflexos da contemporaneidade na aprendizagem escolar.** Maringá ABPppr, Anais do I Encontro Paranaense de Psicopedagogia, Novembro, 2003.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Adolescente hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.